

Possibilidades e contradições da extensão universitária em parceria com projetos sociais: um estudo de caso do projeto “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior”

Possibilities and contradictions of university-community engagement in partnership with social projects: a case study of the project “Our Space: environmental education in Rubião Júnior”

André Santachiara Fossaluza¹

Amanda Gimenez Keller²

Kaique Daniel de Souza³

Murilo Lopes de Jesus⁴

Kaylaine do Rosário Trindade⁵

RESUMO

Este relato de experiência compartilha os alcances e as limitações de uma parceria entre a universidade pública e um projeto social, com a elaboração conjunta de uma ação extensionista. As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior” tiveram como principal objetivo desenvolver atividades nas áreas de educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais e ensino de Ciências com participantes de um projeto social, intitulado “Preservando o Futuro”, em Botucatu, SP. A proposição dos temas foi participativa, tendo como recorte a relação entre o ser humano e o ambiente, sob uma perspectiva crítica, interdisciplinar e antirracista, a partir de demandas apontadas pelo projeto social. As ações foram conduzidas por estudantes de graduação negros(as), os(as) quais participaram de todas as etapas do projeto. Os encontros semanais, contínuos, abordaram dez temas, em diálogo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): acordos de convivência; mapeamento e cartografia social; plantio de alimentos; compostagem; visita a uma cooperativa de catadores(as) de materiais recicláveis; construção ecológica; animais silvestres e conservação; sementes e frutos; visita mediada ao Jardim Botânico; e atividades artísticas. Tais ações fomentaram a reflexão sobre a sustentabilidade e a integração social, evidenciando desafios como a adesão heterogênea dos(as) participantes, e as suas potencialidades, como o interesse ativo em práticas de conservação e de cuidado com o ambiente. Entendemos que o projeto permitiu uma abordagem

1 Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu, SP, Brasil. Doutor em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista. E-mail: andre.fossaluza@unesp.br.

2 Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu, São Paulo, Brasil. Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista.

3 Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu, São Paulo, Brasil. Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista.

4 Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu, São Paulo, Brasil. Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista.

5 Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Botucatu, São Paulo, Brasil. Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista.

interativa e interdisciplinar, utilizando metodologias que conectam conceitos biológicos a práticas vivenciais. Destacamos a essencialidade de ações educativas contínuas no âmbito da extensão universitária, assim como a abertura ao diálogo e à colaboração entre as pessoas e instituições envolvidas. Por outro lado, ressaltamos as dificuldades enfrentadas devido às contradições entre concepções políticas, sociais, culturais e quanto à utilização do espaço, as quais trazem barreiras à realização de ações de caráter crítico e transformador no território.

Palavras-chave: Educação ambiental; Educação para as relações étnico-raciais; Projeto social; Extensão universitária; Diversidade.

ABSTRACT

This experience report shares the scope and limitations of a partnership between a public university and a social project, with the joint development of a university-community engagement action. The actions developed by the project “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior” aimed at developing educational activities on environmental education, education on ethnic-racial relations and Sciences teaching with participants of a social project, entitled “Preservando o Futuro”, in Botucatu, SP. The proposal of the themes was participatory, having as its focus the relationship between human beings and the environment, from a critical, interdisciplinary and anti-racist perspective, based on demands pointed out by the social project. The actions were led by black undergraduate students, who participated in all stages of the project. The ongoing weekly meetings addressed ten themes, in dialogue with the Sustainable Development Goals (SDG): coexistence agreements; social mapping and cartography; food planting; composting; visit to a cooperative of recyclable material collectors; ecological building; wild animals and conservation; seeds and fruits; visit to a Botanical Garden; and artistic activities. These actions encouraged reflection on sustainability and social integration, highlighting challenges such as the heterogeneous participation of participants, and their potential, such as active interest in conservation practices and care for the environment. We understand that the project allowed an interactive and interdisciplinary approach, using methodologies that connected biological concepts to experiential practices. We emphasize the essentiality of continuous educational actions within the scope of university-community engagement practices, as well as openness to dialogue and collaboration between the people and institutions involved. On the other hand, we highlight the difficulties faced due to contradictions between political, social, cultural concepts and the use of space, which created barriers to carrying out critical and transformative actions in the territory.

Keywords: Environmental education; Education for ethnic-racial relations; Social project; University-community engagement; Diversity.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como base fundamental a perspectiva teórica de extensão universitária enquanto comunicação entre o ensino superior e as comunidades humanas (Freire, 1983), num processo contínuo de trocas de saberes. Parte-se do pressuposto que a extensão universitária se faz *com* a comunidade não-universitária, e não *para* ela, no sentido de não impor a realização de ações elaboradas exclusivamente pela academia, unidirecionalmente. Assim, entende-se que esse deve ser um processo ativo de escuta para a identificação de demandas e de necessidades da população de um determinado território.

Isso posto, o presente artigo relata as experiências vivenciadas durante o planejamento, execução, avaliação e encerramento das atividades de um projeto de extensão universitária realizado durante um ano, em 2024, no município de Botucatu, SP. Ele compôs o rol de 30 projetos aprovados (dentre 94 projetos submetidos) no âmbito do Edital nº 02/2024 – Processo Seletivo de Projetos de Intervenção Coletiva,⁶ da Universidade Estadual Paulista (UNESP), por meio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Proade) e da Coordenadoria de Permanência Estudantil (COPE), órgãos vinculados à Reitoria dessa universidade pública.

Dentre os diferenciais desse edital, expressos em seus objetivos, destacam-se a necessidade de promoção de projetos de ensino,

pesquisa, extensão, cultura e/ou inovação em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas) e o direcionamento à participação de discentes pretos(as), pardos(as) e indígenas (PPI) e/ou com deficiência e/ou travestis, transexuais e transgêneros, com o objetivo de ampliar o seu protagonismo na universidade.

Para tal, tivemos como ponto de partida a análise de possibilidades de atuação no território do entorno de um dos *campi* universitários da UNESP⁷ do município de Botucatu, interior do estado de São Paulo, o qual possui 145.155 habitantes (IBGE, 2022). No caso, estamos localizados no Distrito de Rubião Júnior, com uma população aproximada de 6.500 habitantes (IBGE, 2010), distribuída nas zonas rural e urbana, na periferia do município. Tal população apresenta condições de vida inferiores e maiores índices de vulnerabilidade social quando comparada às populações de outras áreas do município, inclusive contando com pequenas favelas e comunidades urbanas.⁸

Nesse contexto, identificamos um projeto social com atuação reconhecida há décadas no território, intitulado “Preservando o Futuro”⁹, da Organização Não-Governamental (ONG) Ação da Cidadania. Esse projeto social já havia sido parceiro de uma série de ações extensionistas da universidade e de outras organizações e foi procurado no mo-

6 Disponível em: <https://www2.unesp.br/Home/caadi/edital-02---2024---caadi-cope.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

7 Nesse campus se localiza o Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), centro de realização das ações relatadas.

8 Disponível em: <https://14news.com.br/sociedade/censo-2022-localiza-602-pessoas-morando-em-favelas-e-comunidades-urbanas-em-botucatu>. Acesso em: 20 mar. 2025.

9 Mais informações sobre o projeto social “Preservando o Futuro” podem ser encontradas na sua página eletrônica: <https://www.acaodacidadaniadebotucatu.org/projetos/preservando-o-futuro>. Acesso em: 20 mar. 2025.

mento de planejamento das ações. Dentre essas parcerias prévias, destacamos um projeto na área de educação ambiental e permacultura desenvolvido de forma contínua ao longo de um ano, em 2014, o qual serviu de inspiração para a nossa proposição (Fossaluza; Corrêa, 2014).

O projeto social¹⁰ atende 160 crianças e adolescentes, dos 6 aos 16 anos de idade, no contraturno escolar, às manhãs e às tardes. Os(as) participantes são selecionados(as) de acordo com uma análise socioeconômica, contando com uma fila de espera de mais de 100 pessoas. Ele possui convênios com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Botucatu (CMDCA), com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Botucatu e com o Governo do Estado de São Paulo, além de parcerias e recursos provenientes da Nota Fiscal Paulista. São oferecidas duas refeições por período, atividades educativas e um período de atividades livres. Dentre as atividades desenvolvidas, são oferecidas aulas de futebol, música, ballet, basquete, jiu-jitsu e teatro.

Nesse contexto, a equipe do projeto social mostrou-se aberta à realização de atividades educativas regulares, mediadas por estudantes de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) da UNESP, buscando intervenções que melhoram o ambiente frequentado pelas crianças e adolescentes, assim como auxiliam o reconhecimento de fortalezas e fragilidades do entorno.

Tendo como recorte a relação entre o ser humano e o ambiente, foco da educação ambiental, sob uma perspectiva crítica (Layrargues; Lima, 2014), interdisciplinar,

antirracista e anticolonial (Pinheiro, 2018, 2022, 2023; Pires, 1998), elaboramos o projeto de extensão “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior”, o qual é abordado neste artigo.

2. OBJETIVOS DO PROJETO

Considerando-se esse contexto, o projeto “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior” possuiu como principal objetivo desenvolver atividades educativas nas áreas de educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais e ensino de Ciências com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foram objetivos específicos:

- Promover o reconhecimento e a aproximação de estudantes de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura) com o entorno da universidade pública;
- Realizar intervenções nas áreas verdes e espaços construídos do projeto “Preservando o Futuro”, tendo como base a permacultura;
- Permitir o intercâmbio de métodos e recursos de ensino entre a universidade, educadores(as) do projeto “Preservando o Futuro” e outros projetos similares;
- Contribuir com a formação em educação ambiental de estudantes de graduação da UNESP.; e
- Elaborar materiais didáticos relacionados às temáticas trabalhadas

¹⁰ Para fins de organização do texto, referimo-nos ao projeto “Preservando o Futuro” como “projeto social” e ao projeto “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior” como projeto de extensão.

durante o projeto, numa perspectiva interdisciplinar.

3. METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO, REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

O ponto de partida, após o acordo para o desenvolvimento da parceria, foi a realização de um processo dialógico com a coordenação do projeto social, buscando atender às suas demandas com a proposição de educativas regulares, visando à melhoria do ambiente frequentado pelas crianças e adolescentes, assim como reconhecer fortalezas e fragilidades do entorno. Em outras palavras, os objetivos do projeto incluíram desenvolver a consciência ambiental, estimular o protagonismo infanto-juvenil e ampliar o diálogo entre conhecimento acadêmico e saberes populares por meio da realização de encontros educativos regulares, identificados como fragilidades do projeto social.

Nesse sentido, no acordo realizado com o projeto social em fevereiro de 2024, ficamos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades em dois dias da semana, com duas turmas no período vespertino e duas turmas no período matutino, com aproximadamente vinte crianças ou adolescentes em cada uma delas.

Temporalmente, as ações subsequentes se iniciaram em abril de 2024, tendo como foco o estudo nas áreas temáticas da proposta, especialmente em educação ambiental e permacultura, sob a orientação do professor responsável.

Entre os meses de abril e julho de 2024, procedemos com um processo contínuo de reconhecimento do projeto social, das suas atividades e do seu entorno, por meio da realização de visitas ao território. Iniciamos um trabalho

de mapeamento de possibilidades temáticas junto a participantes e educadores(as) do projeto social, tendo como base metodologias participativas e a cartografia social.

Simultaneamente, o grupo do projeto de extensão atuou na elaboração e na organização de materiais de apoio para as atividades, assim como na captação de parcerias e recursos externos, já que o edital, apesar de conceder 4 (quatro) bolsas de extensão aos(as) estudantes de graduação participantes, não forneceu recursos financeiros para a aquisição de materiais e equipamentos: assim, após conversas com a equipe do projeto "Preservando o Futuro" e com o Setor de Conservação e Manutenção do IBB, conseguimos obter todos os materiais e ferramentas necessários para a realização das atividades futuras.

Além deles, estabelecemos um diálogo com a Cooperativa de Agentes Ambientais de Botucatu (COOPERAAB) e com o Jardim Botânico do Instituto de Biociências (JB/IBB) para o acolhimento das crianças e adolescentes participantes em visitas mediadas.

Após esse processo, iniciamos a organização das sequências didáticas realizadas no segundo semestre de forma contínua: definidos os temas a serem trabalhados, dedicamo-nos ao desenvolvimento de metodologias de ensino, formas de avaliação e acordos internos a realização das ações.

Assim, entre agosto e dezembro de 2024, desenvolvemos as atividades intensamente planejadas no primeiro semestre. Cabe ressaltar que a responsabilidade pelas ações foi compartilhada de forma igualitária entre o grupo de estudantes bolsistas, os(as) quais participaram de todas as etapas do projeto. Ao longo do ano, o grupo se dedicou a:

- (1) Realização de reuniões quinzenais de planejamento e avaliação com o coordenador do projeto;
- (2) Realização de reuniões semanais de planejamento entre si;
- (3) Realização de atividades semanais no projeto "Preservando o Futuro", sempre às segundas-feiras à tarde e quintas-feiras pela manhã;
- (4) Produção de recursos didáticos para a realização das atividades; e
- (5) Avaliação contínua das atividades.

Nesse sentido, destaca-se como elemento fundamental do processo teórico-metodológico a valorização do território, da história e dos conhecimentos prévios dos(as) participantes, por meio da organização de um espaço seguro, no qual todos(as) pudessem realizar questionamentos não só relacionados à temática apresentada no momento, mas também relacionados às vivências pessoais e coletivas, algo que notamos não ser estimulado pelo projeto social.

Durante os meses de realização de atividades, foi possível tratar temas que permearam todo o trabalho, ainda que não representassem um dos encontros especificamente, como o racismo, a desigualdade social e a sexualidade, temas os quais, em sua maioria, foram levantados pelos(as) próprios(as) estudantes do projeto social durante as atividades. Vale ressaltar que a presença de discentes negros, pardos e LGBTQIAPN+ ministrando os encontros foi fundamental para garantir que o ambiente fosse verdadeiramente inclusivo,

refletindo a diversidade da sociedade e criando um espaço seguro e acolhedor para todas as pessoas participantes.

Quanto ao seu formato, as atividades foram prioritariamente práticas e ativas, organizadas em oficinas, vivências ou visitas mediadas, além de rodas de conversa, permitindo um processo contínuo de avaliação das ações e contemplando dinâmicas de integração, construção de dioramas baseados em cartografias locais e intervenções no espaço do projeto social, como o plantio coletivo na horta, a produção de composteiras e a exploração de tintas naturais.

4. EXPOSIÇÃO E ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS

Como exposto anteriormente, no acordo realizado com o projeto social, ficamos responsáveis pelo desenvolvimento de atividades em dois dias da semana. A proposição dos temas aconteceu de forma participativa, tendo como recorte a relação entre o ser humano e o ambiente, foco da educação ambiental, sob uma perspectiva crítica, tendo como base uma perspectiva interdisciplinar, antirracista e anticolonial.

As temáticas trabalhadas dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), visando à construção de sociedades humanas ecologicamente equilibradas e socialmente justas. Nesse exercício reflexivo, agrupamos as temáticas em sua relação com os ODS (Quadro 1), identificando a abordagem de, pelo menos, cinco deles.

11 Mais informações em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Quadro 1. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável prioritários em cada encontro

ODS	Título	Ação
2	Fome zero e agricultura sustentável	• Plantio de alimentos • Conhecendo o lixo: compostagem
4	Educação de qualidade	• Apresentação e acordos de convivência • Atividades artísticas e encerramento
10	Redução das desigualdades	• Mapeamento e cartografia social do território
12	Consumo e produção responsáveis	• Conhecendo o lixo: visita mediada à Cooperativa de Agentes Ambientais de Botucatu (COOPERAAB)
15	Vida terrestre	• Animais Silvestres e Conservação • Construindo naturalmente • Sementes e Frutos • Visita mediada ao Jardim Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu (JB/IBB)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A ordem cronológica da abordagem dos temas é apresentada a seguir, acompanhadas de registros fotográficos desses encontros (Figuras 1 a 8).

- *Encontro 1:* Apresentação e acordos de convivência (Figura 1);
- *Encontro 2:* Mapeamento e cartografia social do território (Figura 2);
- *Encontro 3:* Plantio de Alimentos (Figura 3);
- *Encontro 4:* Conhecendo o lixo: compostagem (Figura 4);
- *Encontro 5:* Conhecendo o lixo: visita mediada à Cooperativa de Agentes Ambientais de Botucatu (COOPERAAB) (Figura 5);

- *Encontro 6:* Construindo naturalmente: tintas naturais (Figura 6);
- *Encontro 7:* Animais Silvestres e Conservação (Figura 7);
- *Encontro 8:* Sementes e Frutos;
- *Encontro 9:* Visita mediada ao Jardim Botânico do Instituto de Biociências de Botucatu (JB/IBB) (Figura 8); e
- *Encontro 10:* Atividades artísticas e encerramento.

Figura 1. Roda de conversa para a organização dos acordos de convivência.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 2. Elementos observados durante o processo de mapeamento do território



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 3. Plantio da horta agroecológica



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 4. Interação com os elementos da composteira



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 5. Visita mediada à COOPERAAB



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 6. Oficina de geotintas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 7. Apresentação dos animais polinizadores



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Figura 8. Reconhecimento do JB/IBB, por meio da interação com espécies vegetais



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Nesse íterim, destacam-se as ações relacionadas ao ODS 15 (Vida Terrestre), o qual possui temáticas relacionadas ao ensino de Ciências e Biologia e da Educação Ambiental, e que permitiu a realização de diversas atividades na área aberta do projeto social. Além disso, é importante ressaltar que outros ODS, ainda que não tenham sido o principal foco dos encontros, foram utilizados como temas transversais das ações. Nesse sentido, destacamos o ODS 5 (Igualdade

de Gênero) e dois novos ODS propostos no Brasil: ODS 18 (Igualdade Racial) e o ODS 19 (Arte, Cultura e Comunicação).

Essas ações permitiram uma abordagem interseccional e crítica da relação entre o ser humano e o ambiente, ainda que tenhamos enfrentado desafios relacionados à participação heterogênea dos(as) estudantes do projeto social.

É importante destacar que enfrentamos dificuldades com a utilização do espaço aberto, especialmente nas áreas que demandam uma participação mais ativa das crianças e adolescentes, devido a uma cultura pré-estabelecida de limitação de atividades autônomas das crianças e adolescentes.

Com o fim das atividades do projeto de extensão, entendemos que ele permitiu uma abordagem interativa e interdisciplinar, utilizando metodologias que conectaram conceitos biológicos e ambientais a práticas vivenciais.

Como exercício final de avaliação, realizamos um processo coletivo utilizando a matriz FOFA, a qual:

[...] permite analisar os ambientes interno e externo de uma organização em relação a um tema específico. Ela traz uma análise dos seguintes componentes: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. As fortalezas e fraquezas dizem respeito aos fatores internos, ou seja, sobre os quais podemos ter mais controle, por exemplo, o nível de capacitação das pessoas da organização, a estrutura que possui etc. Já as oportunidades e ameaças dizem respeito aos fatores externos sobre os quais tem-se menos controle, por exemplo, poderia ser considerada oportunidade quando há um parceiro interessado em apoiar a comunidade (Silva, 2014, p. 37).

O resultado deste processo é descrito no Quadro 2, o qual apresenta, de forma detalhada, sob diferentes pontos de vista, as belezas e dificuldades vivenciadas durante o projeto de extensão.

Quadro 2. Avaliação do projeto de extensão "Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior" por meio da Matriz FOFA

FORTALEZAS	OPORTUNIDADES
• Suporte para a construção coletiva de sequências didáticas. • Vontade de trabalhar na área. • Coletividade. • Autonomia na construção das atividades. • Comprometimento com as atividades ao longo do projeto. • "O grupo foi a minha principal força; saber que não estava ali sozinha vivenciando tudo juntos e unindo as nossas experiências". • Disponibilidade de materiais auxiliares para a realização das atividades. • Companheirismo e apoio.	• Os(as) alunos(as) motivavam e ensinavam o lado bom de ser um(a) educador(a) no projeto; apesar de todos os enfrentamentos, eles(as) deixavam tudo mais leve. • Trabalhar com outras pessoas pretas. • "O projeto me fez crescer, ter uma visão diferente da sala de aula, ter o contato direto e criar conexões com os(as) estudantes deixava toda a experiência ainda mais única". • Fornecimento de materiais e ferramentas pelo projeto social e Setor de Manutenção da universidade, já que o projeto de extensão não possuía recursos para esses elementos. • "Ter essa experiência com educação ambiental no projeto me trouxe uma visão de uma área que eu realmente gosto e me faz querer melhorar e me aprimorar mais. Foi uma oportunidade para me autoavaliar". • Oportunidade de trabalhar com diferentes faixas etárias ao mesmo tempo. • Experiência e amadurecimento profissional.

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
• Pouca comunicação e troca entre as duplas antes e após as atividades. • Falta de auxílio ao transporte para baldeação de materiais. • “Acredito que a comunicação foi um pouco difícil; não conseguir ter mais conversas e trocas pessoalmente dificultou bastante (mas entendo que todos nós estávamos ocupados com mais coisas)”. • Dificuldades na comunicação constante e, principalmente, em termos encontros presenciais. • Distanciamento entre os(as) discentes.	• Pouca comunicação devido à nossa carga horária de aulas. • Pouco ou nenhum apoio externo para a execução das atividades. • Pouca disponibilidade de infraestrutura para a realização das atividades. • Pouco material (preparado) sobre o ensino para as relações étnico-raciais. • “A falta de liberdade (no projeto social), em muitos momentos, me deixa retraída e nervosa; como os(as) alunos(as) também eram tratados(as) me incomodava”. • Abordagem conflitante da direção do projeto social. • Luta interna com valores pessoais e o projeto social. • Falta de interesse dos(as) estudantes do projeto social. • Ausência de auxílio-transporte para a execução de atividades fora do projeto.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Silva *et al.* (2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do financiamento, seguidas por alterações na equipe de coordenação e de educadoras do projeto social no fim de 2024, o grupo do projeto de extensão “Nosso Espaço: Educação Ambiental em Rubião Júnior” optou pela não continuidade das ações. Nesse sentido, ressaltamos a essencialidade das bolsas de extensão para o desenvolvimento do projeto de forma contínua e para auxiliar a permanência dos(as) estudantes da universidade.

Dialogando com um dos objetivos iniciais do projeto, foi possível uma aproximação dos(as) estudantes de graduação com o universo da educação não formal, ainda pouco explorado na licenciatura em Ciências Bioló-

gicas na nossa Unidade universitária.

Destacamos, ainda, a importância do processo dialógico com a equipe de educadoras e com a coordenação do projeto social parceiro, elemento que culminou com a realização de ações educativas contínuas e o estabelecimento de vínculos de confiança e companheirismo.

Por outro lado, a atuação num projeto social com caráter prioritariamente assistencialista e que possui concepções políticas, culturais e sociais diferentes daquelas do grupo do projeto de extensão trouxe uma série de dificuldades. Dentre elas, podemos citar as limitações para a utilização das áreas abertas do espaço,

especialmente nas áreas que demandam uma participação mais ativa das crianças e adolescentes. Com isso, as atividades relacionadas ao plantio de alimentos e à aplicação geotintas, por exemplo, ficaram comprometidas, ainda que tenham sido realizadas.

Outra dificuldade foram os conflitos devido a atitudes moralistas e preconceituosas em algumas situações, com questionamentos direcionados ao nosso vestuário (uso de brincos, bermudas, chinelo etc.) e à abordagem de algumas temáticas, especialmente no que se refere ao gênero, à raça e à classe.

Internamente, no grupo do projeto de extensão, as maiores dificuldades relacionavam-se à organização das ações contínuas ao longo do ano, num contexto de poucos espaços livres no horário escolar da graduação, especialmente para os(as) estudantes do período integral.

Por fim, entendemos que a maior justificativa para a realização do projeto de extensão foi a possibilidade de desenvolvimento de atividades educativas, de forma contínua, com crianças e adolescentes participantes do projeto social, buscando intervenções

que melhorassem o ambiente, assim como reconhecer as fortalezas e as fragilidades do entorno. Tal abordagem se baseou na proposição de temas de forma participativa, tendo como recorte a relação entre o ser humano e o ambiente, foco da educação ambiental, sob uma perspectiva crítica. Além disso, numa perspectiva interdisciplinar, antirracista e anticolonial, propusemos uma abordagem de temas relevantes para uma formação humana integral. As atividades aconteceram em formatos prioritariamente práticos e ativos, como oficinas, vivências ou visitas mediadas, além de rodas de conversa, as quais também foram utilizadas como método contínuo de avaliação das ações. Além disso, conseguimos estabelecer um diálogo mais aprofundado com o público-alvo e proporcionar a eles uma educação mais inclusiva.

Acreditamos que este projeto teve grande importância para os(as) estudantes de graduação negros(as), pardos(as) e LGBTQIAPN+, dando-nos a oportunidade de desenvolver um trabalho em conjunto. Entendemos que a escassez de projetos com esse tipo de abordagem ainda é uma das fragilidades da universidade pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas neste projeto, especialmente às crianças e adolescentes do projeto social "Preservando o Futuro". Buscamos contribuir para a construção de um espaço de aprendizado, transformação e esperança para o futuro.

Por fim, agradecemos especialmente à Proade e à COPE da UNESP por proporcionarem a possibilidade de estudantes pretos(as), pardos(as) e indígenas (PPI) realizarem atividades tão significativas, dado o financiamento obtido por meio do Edital nº 02/2024 CAADI/COPE/UNESP 2024 para Projetos de Intervenção Coletiva, com a concessão de quatro bolsas de estudos.

REFERÊNCIAS

- FOSSALUZA, André Santachiara; CÔRREA, Nelita Maria. **Meu livro-caderno-diário de permacultura:** atividades de educação ambiental do projeto Cascata Realiza. 1. ed. Botucatu: SOS Cuesta de Botucatu, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340681392_Meu_livro-caderno-diario_de_permacultura_atividades_de_educacao_ambiental_do_projeto_Cascata_Realiza_My_permaculture_book-notebook-journal_environmental_education_activities_of_the_project_Cascata_Rea. Acesso em: 30 nov. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA; Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambient soc** [Internet]. v. XVII, n. 1. p. 23-40, jan.-mar, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nyhjdZ4hYdqVFdYRtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista:** para professores e familiares. 1. ed. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari (Orgs.) **Descolonizando Saberes** - A Lei 10.639/2003 no ensino de Ciências. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2018.
- PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari (Orgs.) **Descolonizando Saberes** - A Lei 10.639/2003 no ensino de Ciências - Vol. 2. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2022.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 173-182, fev. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2026.
- SILVA, Elisa Marie Sette; PENEIREIRO, Fabiana Mongeli; STRABELI, José; CARRAZZA, Luis Roberto. **Guia de Elaboração de Pequenos Projetos Socioambientais para Organizações de Base Comunitária**. Brasília, DF; Instituto Sociedade, População e Natureza (ISP), 1. ed. 2014. Disponível em: <https://ispn.org.br/site/wp-content/uploads/2018/10/GuiaDeElaboracaoDePequenosProjetosSocioambientaisParaOrganizacoesDeBaseComunitaria.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.
- Recebido em: 23/09/2024
- Revisado em: 11/07/2025
- Aprovado em: 28/01/2026